

A GEOGRAFIA NO COTIDIANO ESCOLAR: DA GEOGRAFIA CRÍTICA AO ENSINO CRÍTICO DE GEOGRAFIA

Aldo José Vidor Neto¹

Neste trabalho propomos revisitar o movimento de renovação da Ciência Geográfica conhecido como “Geografia Crítica” – fruto de debates acadêmicos e do contexto histórico dos anos 1970/1980 – e as suas propostas no âmbito específico do ensino de Geografia, para tentar compreender até que ponto, quase 40 anos depois, estas propostas estão presentes nas escolas públicas brasileiras. Desta maneira, este trabalho tem como premissa um estudo acerca da Epistemologia da Geografia – mais aprofundadamente sobre a Geografia Crítica – e dos fundamentos teóricos dos estudos em Educação. Para alcançar os objetivos propostos, buscamos primeiramente realizar um levantamento bibliográfico seguido de leituras acerca do arcabouço teórico-metodológico da Geografia Crítica enquanto movimento acadêmico. Nesse sentido, as produções de MORAES (2005), OLIVEIRA (2004), SANTOS (2004) e VESENTINI (1992) tiveram significativa importância enquanto leituras que nortearam o embasamento teórico do trabalho, para posterior elaboração da pesquisa. Tais leituras foram o ponto de partida para que pudéssemos chegar ao segundo momento do trabalho, qual seja, as observações e análises que ocorrem na realidade cotidiana do ambiente escolar. Nesta etapa, o foco foi observar até que ponto, nos dias atuais, as propostas de renovação da Geografia Crítica de fato tiveram o alcance esperado. Assim sendo, a lógica de desenvolvimento metodológico do trabalho parte do conhecimento cientificamente produzido para, em vista disso, identificar as possibilidades e reais mudanças nos conteúdos e metodologias de ensino de Geografia na atualidade, a partir da Geografia Crítica.

Palavras-chave: Epistemologia; Geografia Crítica; Ensino de Geografia

¹ Universidade de São Paulo. Curso de Graduação em Geografia. Orientador: Prof. Dra. Valéria de Marcos, Data da defesa: 14 de dezembro de 2009.

Revista Discente Expressões Geográficas, nº 07, ano VII, p. 270. Florianópolis, junho de 2011.

www.geograficas.cfh.ufsc.br